

COMPARAÇÃO ENTRE PARAMETROS DE PARIÇÃO DAS RAÇAS SUFFOLK E TEXEL-RELATO DE CASO

LOVATTO, Adriano Doglas¹; BERTO, Tatiane¹; MACHADO, Elton Lima¹;
KUHNS, Diovana da Costa¹; TRENHAGO, Sidnei¹; BORGES, Luiz Felipe Kruel.²

Palavras- Chave: Ovinocultura, Reprodução, Obstetrícia.

INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado o oitavo maior produtor de ovinos do mundo Bezerra (2004) e conforme o IBGE, 2005 e 2010 o Rio Grande do Sul aumentou seu rebanho de 3,8 milhões para 4 milhões de ovinos. Segundo OTTO de SÁ, 2002 uma das possibilidades de crescimento dos rebanhos é aumentar o número de cordeiros produzidos, fazendo a utilização de meios que antecipem a idade do primeiro parto, reduzam o intervalo entre os mesmos e aumentem a incidência de partos com dois cordeiros ou mais.

SELAIVE-VILLARROEL, 1986; THIEME et al., 1999 relatam que para o atingir maior produtividade do rebanho especialmente no que se refere à reprodução, deve-se procurar elevar a taxa de ovulação, de concepção, prolificidade, taxas de fertilidade, de parição, de natalidade, índice de partos gemelares e ganho de peso; além de objetivar reduzir a taxa de aborto, de mortalidade embrionária, mortalidade no período perinatal e até a desmama.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o número de cordeiros nascidos por ovelha, peso ao nascer, sexo e óbitos das raças texel e suffolk. Salientando a comparação dos dados dos anos de 2015 e 2016 desta mesma propriedade.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho realizou-se em uma propriedade localizada no município de São Martinho da Serra, Rio Grande do Sul. Foram utilizadas 31 ovelhas das raças Texel e Suffolk, os partos foram acompanhados por equipes de plantões por aproximadamente 72 horas. Durante este período efetuou-se um levantamento de dados, para posterior avaliação de peso, sexo e óbito de cordeiros por raça

¹ Acadêmicos do 6º semestre do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ email:

² Med. Vet. M.Sc., Docente Curso Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e-mail: luborges@unicruz.edu.br

RESULTADO E DISCUSSÕES

Durante o período em que foi realizado o estágio no ano de 2015, o número de cordeiros nascidos foi de 56, destes 23 pertenciam à raça texel, sendo que 12 machos e 11 fêmeas, proveniente de 15 matrizes, 33 pertenciam à raça suffolk, destes 18 machos e 15 fêmeas, provenientes de 19 matrizes, já no período do estágio realizado no ano de 2016 o número de cordeiros nascidos foi de 51, destes 36 pertencentes a raça suffolk provenientes de 22 matrizes, sendo 22 machos e 14 fêmeas, o restante eram da raça texel, destes 7 machos e 8 fêmeas provenientes de 10 matrizes.

Gráfico1: Distribuição do número de cordeiros da raça texel por parto nos anos de 2015 e 2016.

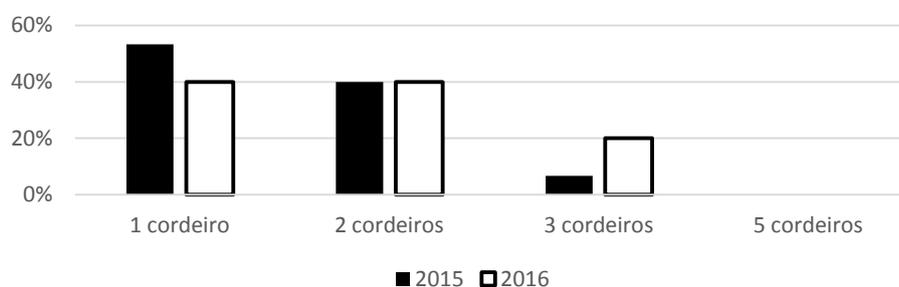
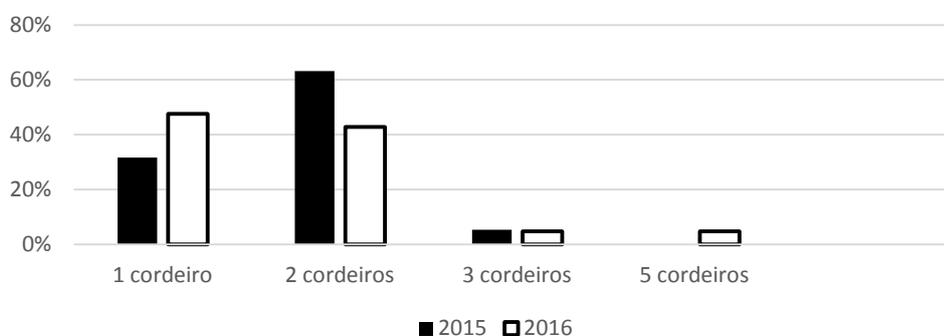


Gráfico 2: Distribuição do número de cordeiros raça Suffolk por parto nos anos de 2015 e 2016.



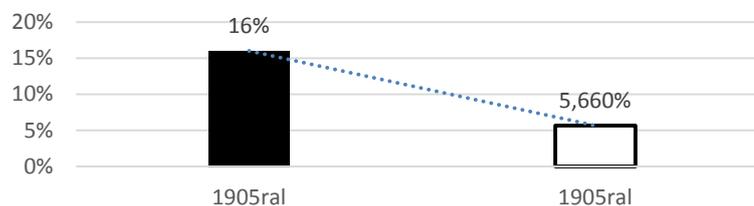
O peso médio de nascimento dos cordeiros da raça suffolk foi de 4,1kg, sendo que os machos tiveram em média um peso de 4,6kg e as fêmeas de 3,6kg, estes mesmos dados quando comparados com os do ano anterior demonstram que o peso médio de cordeiros diminuiu visto que em 2015 foi de 5,2kg, também observamos que no ano anterior as fêmeas apresentaram-se mais pesadas que os machos, com 5,3 kg e 2,2kg, respectivamente.

Apesar dos dados terem diminuído quando comparando os anos de 2015 e 2016, ainda são satisfatórios pois, segundo RODA *et al.* (1990), o peso médio ao nascer em cordeiros da raça suffolk é de 3,660kg,

Já para a raça texel a média de pesagem foi de 4,4kg também demonstrando-se inferior aos dados de 2015, onde obteve-se 5,1kg, valor muito próximo de 5,0kg encontrado por BERNADELLI et al, 2009. Os dados coletados por ÁVILA et al, 2015 para machos e fêmeas foram de 5,0kg e 5,1 respectivamente, novamente demonstrando serem maiores que os coletados no presente trabalho, considerando 4,7Kg para machos e 4,2kg para fêmeas.

Taxa de óbito encontrada na propriedade foi de 5,66%, muito abaixo do ano anterior onde encontrou-se uma taxa de 16%. Dentre as causas de mortalidade de cordeiros, encontra-se vários fatores envolvidos como contaminações por microrganismos, causando morte fetal ou abortos, idade da mãe, fatores nutricionais e partos distocicos (BINNS *et al.*, 2002; CHRISTLEY *et al.*, 2003; NÓBREGA JR *et al.*, 2005; RIET-CORREA, 2007). RIET-CORREA, 2007 aponta que no Rio Grande do Sul e São Paulo, as distocias foram a segunda causa de mortalidade em borregos, sendo o alto peso ao nascimento o principal fator. Outra causa descrita por SACCAB, 2005 é o complexo inanição/desidratação/hipotermia, também levando em conta a alta manipulação dos mesmos durante o parto.

Gráfico 3: Taxa de mortalidade dos anos de 2015 e 2016.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os dados encontrados são satisfatórios, porém inferiores ao ano anterior, já a taxa de mortalidade demonstrou uma regressão significativa. Também se observou a importância do acompanhamento e análise de dados coletados dentro de uma mesma propriedade, permitindo a longo prazo a realização de melhorias, visando maiores lucros e ganho de material genético, evitando ao máximo perdas de produtividade.

REFERÊNCIAS

AVILA, et al. **Acompanhamento de partos em ovinos, comparação entre as raças suffolk e texel- relato de caso.** XX seminário de interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, 2015.

BERNARDELLI, D.C.G. *et al.* **Desempenho e cortes comerciais de carcaças de cordeiros texel inteiros e castrados em diferentes idades.** ANAIS... 6ª feira internacional de caprinos e ovinos ,2009

BEZERRA, J.A. **Revolução Sertaneja.** Revista Globo Rural, São Paulo, n.228, ano 20, p.20-26, out. 2004.

BINNS, S.H. *et al.* **Risk factors for lamb mortality on UK sheep farms.** Preventive Veterinary Medicine, v.52, n.3-4, p.287- 303, 2002

CHRISTLEY, R.M. *et al.* **Factors related to the risk of neonatal mortality, birth-weight and serum immunoglobulin concentration in lambs in the UK.** Preventive Veterinary Medicine, v.57, n.4, p.209-226, 2003.

IBGE - **Pesquisa Pecuária Municipal,** 2005. Disponível em <:http://www.sidra.ibge.gov.br> Acesso em: 18 de agosto de 2016

IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal.** 2010. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl1.asp?c=73&n=0&u=0&z=p&o=27&i=P>. Acesso em: 15 de agosto de 2016

NÓBREGA JR, J.E. *et al.* **Mortalidade perinatal de cordeiros no semi-árido da Paraíba.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v.25, n.3, p.171-178, 2005.

OTTO DE SÁ, C. **Influência do fotoperíodo na produção de leite e níveis hormonais de ovelhas da raça Bergamácia.** Botucatu, SP; UNESP; 87p.; Tese (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Estadual Paulista. 2002.

RIET-CORREA, F. **Mortalidade perinatal em ovinos e caprinos.** In: RIET-CORREA, F. *et al.* Doenças de ruminantes e eqüídeos. Santa Maria: Palotti, 2007. V.2, cap.6, p.455-465.

RODA, Domingos Sanchez *et al.* **Avaliação do peso ao nascer e ao cordeiros snta inês, suffolk e cruzados suffolk.** B. industr. nim, nova Odessa, SP, 47(2): 153-7, jul/dez. 1990.

SACCAB, L. **Abordagem diagnóstica e terapêutica nas distocias em pequenos ruminantes.** Monografia apresentada para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Metropolitana de Santos, Santos 2005;

SELAIVE-VILLARROEL, A.B. **Manejo reprodutivo dos ovinos.** In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE OVINOCULTURA, 3., 1986, Guarapuava. Anais... Guarapuava: Associação Paranaense de Criadores de Ovinos, 1986. p.62-70.

THIEME, O.; KARAZEYBEK, M.; ÖZBAYAT, H. I.; SÖZMEN, R. Performance of village sheep flocks in Central Anatolia II. **Fertility and productivity of ewes.** Journal of Veterinary and Animal Sciences , v.23, p. 175-181, 1999.